

Perfil dos ingressantes do curso de Licenciatura em Química do IFRN-Campus Currais Novos

Luiz Fernando Pereira¹(IC), Maria Elenir Nobre Pinho Ribeiro^{1*}(PQ)

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) – Campus Currais Novos. * luizfernandoifrn@hotmail.com

Palavras Chave: Perfil dos ingressantes, formação docente, Licenciatura em Química

Introdução

Bock (2002)¹ ressalta que as possibilidades da escolha profissional não estão relacionadas apenas às características pessoais, mas principalmente ao contexto histórico e ao ambiente sociocultural em que o jovem vive, conforme relata outras fontes da literatura. Assim, surge a necessidade de pesquisar quem são os licenciandos do curso de licenciatura, considerando as especificidades socioculturais destes, esperando-se obter por meio de questionário estas informações. Este trabalho tem o objetivo de apresentar o perfil dos alunos ingressantes do período 2013.2 no curso de Licenciatura em Química do IFRN – Campus Currais Novos. Para tanto foi aplicado um questionário acadêmico aos alunos do 1º período do curso de Licenciatura em Química do turno vespertino, turma esta composta por um total de 45 alunos, dos quais 69% responderam a pesquisa. O questionário trata-se de um estudo de caso composto por 15 questões, sendo 11 fechadas, 3 abertas e 1 relacionada. Para este trabalho selecionou-se a título de amostragem e discussão 5 questões fechadas, visando conhecer o sexo, a idade, o estado civil, a situação profissional, e os motivos que levaram os alunos à escolha do curso de Licenciatura em Química. O questionário seguiu as etapas sugeridas por Labes (1998)² realizando-se pesquisa; elaboração do questionário; testagem; distribuição e aplicação; tabulação dos dados e análise e interpretação dos dados.

Resultados e Discussão

Para que se melhore qualitativamente a educação deve-se *a priori* preparar melhor os docentes, preparação esta que se tornará mais efetiva conhecendo-se quem são. Observou-se que 70% dos ingressantes são do sexo feminino, fato comum nos cursos de licenciatura conforme estudos de Vianna (2002)³. Quanto à faixa etária, 1 aluno possui menos de 18 anos, 15 possuem 18 anos, 14 possuem entre 19 e 25 anos, e apenas 1 aluno possui entre 26 e 33 anos, fazendo com que esta seja uma turma relativamente jovem. No que se refere ao estado civil, apenas o candidato mais velho declarou-se separado, todos os outros declararam-se solteiros. Ao questionar se os candidatos trabalham ou já trabalharam verificou-se:

13 candidatos já trabalharam, mas não estão trabalhando no momento; 15 nunca trabalharam, dos quais, 9 por optarem priorizar os estudos e 6 que estão à procura; 3 trabalham, diferenciando-se por trabalhar com carteira assinada, sem carteira assinada e por conta própria, respectivamente. A última questão abordava a motivação da escolha do curso: 3 alunos escolheram por ter afinidade com a disciplina, 2 pensaram no mercado de trabalho, outros 2 consideraram a proximidade do curso com sua residência, e a assustadora maioria, 24 alunos escolheram o curso por ser a única opção já que não conseguiram ingressar em um outro curso de maior interesse. Pode ser percebido que, para a maioria, a profissão docente não foi a motivação de escolha do curso, por essa razão, dentre outros fatores, que poucos alunos chegam a finalizar o curso de licenciatura ou mesmo a atuar na profissão, fato similarmente observado por Braga, Miranda-Pinto e Cardeal (1997)⁴.

Conclusões

Os dados refletem a realidade do município de Currais Novos, a qual está relacionada com a realidade nacional, demonstrando o quanto se deve criar mecanismos para atrair uma clientela que realmente tenha afinidade com a profissão ou mesmo que estes alunos, em sua maioria jovens do sexo feminino, se adaptem e se interessem pelo curso, sendo futuros profissionais por opção e não pela falta dela.

Agradecimentos

Ao IFRN – Campus Currais Novos.

¹ Bock, S. D. Orientação profissional. São Paulo: Cortez, 2002.

² Labes, E. M. Questionário: do planejamento à aplicação na pesquisa. Chapecó: Grifos, 1998.

³ Vianna, C.P. O sexo e o gênero da docência. *Cad. Pagu*, 2002, 17-18, 81.

⁴ Braga, M. M., Miranda-Pinto, C. O. B. e Cardeal, Z. L. Perfil sócio-econômico dos alunos, repetência e evasão no curso de química da UFMG. *Quím. Nova*, 1997, 20, 4, 438.